



A RECATEGORIZAÇÃO DE REFERENTES NUMA PERSPECTIVA COGNITIVO-DISCURSIVA

THE RECATEGORIZATION OF REFERENTS
ON A COGNITIVE-DISCURSIVE PERSPECTIVE

Silvana Maria Calixto De Lima¹
Universidade Estadual do Piauí

Resumo: Neste trabalho, investigamos a construção de sentidos de textos multimodais, focalizando o processo de recategorização numa perspectiva cognitivo-discursiva, conforme proposição de Lima (2009). Para tanto, analisamos três charges que tematizam as eleições presidenciais de 2014 no Brasil. Os resultados apontam para a produtividade do processo referencial investigado como mecanismo deflagrador da construção dos sentidos cômico e irônico das charges. Tal papel fica mais evidenciado pela identificação das metáforas conceituais multimodais que instanciam as ocorrências de recategorizações metafóricas constituintes das charges, configuradas por um processo que mescla as semioses verbal e imagética.

Palavras-Chave: Recategorização; Metáfora conceitual; Textos multimodais.

¹ E-mail: scalixto2003@yahoo.com.br.

Abstract: *In this work, we investigate meaning construction of multimodal texts by focusing on the process of recategorization under a cognitive-discursive perspective, according to Lima (2009). For that, we analyze three political cartoons related to the 2014 presidential elections in Brazil. The results point to the productivity of the referring process investigated as a mechanism that triggers the constructions of the cartoons' comic and ironic meanings. Such a role is much more evidenced by the identification of conceptual multimodal metaphors that instantiate the occurrences of metaphoric recategorization that constitute the cartoons since they are configured in a process that mixes both verbal and imagetic semiosis.*

Keywords: *Recategorization. Conceptual metaphor. Multimodal texts.*

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a Linguística de Texto praticada no Brasil tem a perspectiva da referenciação como um de seus grandes temas de estudo. Tal perspectiva, cujos pressupostos basilares são creditados às pesquisadoras franco-suíças Daniele Dubois e Lorenza Mondada, tem alavancado um considerável número de pesquisas na referida área, a exemplo de Koch (2002), Lima (2009), Cavalcante (2011) e Custódio Filho (2011), só para citar algumas. O cerne dessa abordagem está no questionamento da visão clássica da referência, restrita a uma concepção representacionista da língua. Pondo em xeque essa visão, Mondada e Dubois (1995) advogam a instabilidade das categorias, deslocamento teórico que incide diretamente na abordagem da referência por elas proposta. Assim, as autoras defendem que os sujeitos constroem versões públicas do mundo através de práticas discursivas e cognitivas ancoradas social e culturalmente. Vendo a questão da referência sob esse enfoque, elas cunham o termo *referenciação* para designar a sua proposta de trato da referência.

Nesse contexto, alinhado com a perspectiva da referenciação, este trabalho tem como objetivo investigar a construção de sentidos de textos multimodais, focalizando o processo referencial da recategorização a partir de uma perspectiva cognitivo-discursiva (LIMA, 2009, 2016; CAVALCANTE, 2012; LIMA; FELTES, 2013; LIMA; CAVALCANTE, 2015). No desenvolvimento dessa proposta, consolidada a partir de uma interface entre a Linguística de Texto e a Linguística Cognitiva, dois aspectos são fundamentais: i) a concepção de referente desatrelada da condição de uma necessária materialidade por meio de uma expressão referencial; ii) a extensão do campo de estudo da metáfora conceitual para os textos multimodais (FORCEVILLE, 2007, 2009). Do primeiro aspecto, derivamos a existência de referentes homologados no plano das estruturas e do funcionamento cognitivo – mas sempre sinalizados por pistas linguísticas –, bem como a existência de referentes homologados e/ou

recategorizados por imagens. Do segundo, derivamos o licenciamento de ocorrências do processo de recategorização por metáforas conceituais multimodais.

Para o cumprimento de nosso objetivo, analisamos três charges que tematizam as eleições presidenciais de 2014 no Brasil, tendo como foco a descrição dos processos de recategorização metafórica que engatilham a construção dos sentidos dos exemplares de texto selecionados. Os fundamentos teóricos que embasam essa análise são apresentados na primeira parte deste artigo, que tem como eixo principal o desenvolvimento dos temas referenciação, recategorização e metáfora multimodal. Por último, apresentamos algumas considerações a partir dos resultados da análise empreendida no segundo momento do trabalho.

1 A PERSPECTIVA DA REFERENCIAÇÃO

Conforme anunciado, Mondada e Dubois (1995) erigiram os pressupostos da referenciação, perspectiva que tem sido bastante elucidativa para o tratamento da construção dos sentidos no âmbito da Linguística de Texto. Questionando a visão clássica da referência que pressupõe uma relação especular entre a linguagem e o mundo, as autoras advogam a instabilidade das categorias, deslocamento teórico que incide diretamente na abordagem da referenciação por elas proposta, o qual se formula, claramente, no trecho seguinte:

Não se pode mais, a partir de agora, considerar nem que a palavra ou a categoria adequada é decidida *a priori* no ‘mundo’, anteriormente a sua enunciação, nem que o locutor é um locutor ideal que está simplesmente tentando buscar a palavra ou a categoria adequada dentro de um estoque lexical. Ao contrário, o processo de produção das sequências de descritores em tempo real ajusta constantemente as seleções lexicais a um mundo contínuo, que não preexiste como tal, mas cujos objetos emergem enquanto entidades discretas ao longo do tempo de enunciação em que fazem a referência. O ato de enunciação representa o contexto e as versões intersubjetivas do mundo adequadas a este contexto. (MONDADA; DUBOIS, 1995, p. 287).

Assim sendo, mudando o foco da referência para os processos de referenciação, a abordagem defendida pelas autoras volta-se para a investigação de “como as atividades humanas, cognitivas e linguísticas, estruturam e dão um sentido ao mundo” (MONDADA; DUBOIS, 1995, p. 276),

ou seja, questionam-se os processos de discretização e estabilização das categorias. Desse modo, os processos de categorização e de referenciação são considerados como processos dinâmicos, daí a existência da possibilidade real de recategorização, como veremos no prolongamento deste trabalho. Aliás, segundo as autoras, a construção desses processos põe em relevo não somente um sujeito real, mas, sobretudo, um sujeito sociocognitivo, “que constrói o mundo ao curso do cumprimento de suas atividades sociais e o torna estável graças às categorias— notadamente às categorias manifestadas no discurso” (MONDADA; DUBOIS, 1995, p. 276).

Seguindo o rastro das autoras, Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995, p. 229) também argumentam em favor de uma concepção construtivista da referência, adotando o posicionamento segundo o qual “os objetos do discurso não preexistem ‘naturalmente’ à atividade cognitiva e interativa dos sujeitos falantes, mas devem ser concebidos como produtos—fundamentalmente culturais— desta atividade”, o que implica que a língua não deve ser concebida como um mero decalque do mundo.

É nesses autores, principalmente, que os trabalhos de pesquisadores brasileiros, a exemplo de Koch (2002) e Cavalcante (2012), buscam os seus fundamentos para desenvolver essa temática aplicada à investigação da construção de sentidos dos mais diversos gêneros do discurso. Assim sendo, Koch (2002) advoga que a referência é uma atividade discursiva. Em sua abordagem, a autora considera que

a realidade é construída, mantida e alterada não somente pela forma como nomeamos o mundo, mas, acima de tudo, pela forma como, sociocognitivamente, interagimos com ele: interpretamos e construímos nossos mundos através da interação com o entorno físico, social e cultural”. (KOCH, 2002, p. 79).

Ainda a esse respeito, Cavalcante (2012) assim se posiciona:

O processo de referenciação pode ser entendido como o conjunto de operações dinâmicas, sociocognitivamente motivadas, efetuadas pelos sujeitos à medida que o discurso se desenvolve, com o intuito de elaborar as experiências vividas e percebidas, a partir da construção compartilhada dos objetos de discurso que garantirão a construção dos sentido(s). (CAVALCANTE, 2012, p. 113).

Concebida a referenciação como um processo dinâmico, como realçado em Koch (2002) e Cavalcante (2012), uma outra importante contribuição advinda dos estudos de Custódio Filho (2011) se faz como pertinente no contexto de que

estamos tratando. Referimo-nos à sua proposição de que os estudos concernentes à referenciação sejam ampliados para o alcance de outros modos semióticos que não apenas o verbal, com destaque para a semiose imagética presente em muitas configurações textuais produzidas na atualidade. Daí também um outro desdobramento importante que diz respeito à homologação de referentes por meio da semiose imagética e não apenas por meio de expressões referenciais. De fato, Mondada (2005) já alerta para esse ponto quando argumenta que as mais diversas práticas interativas:

[...] obrigam a Linguística a não se limitar a dar conta de atividades dos interlocutores que seriam exclusivamente verbais e, assim, relegar os outros processos ao domínio da cognição. Elas obrigam, ao contrário, a levar em consideração as situações – numerosas – em que a palavra está imbricada na ação não-verbal, na materialidade do contexto e na manipulação de objetos. Isto nos parece fundamental para uma reflexão sobre a produção da referência – que se faz por meio de práticas sociais multimodais e não somente linguísticas. (MONDADA, 2005, p. 15-16).

Aceito o argumento da necessidade de extensão dos estudos da referenciação para dar conta de textos que mesclam mais de uma semiose, ou seja, os chamados textos multimodais como definidos por Kress e van Leeuwen (2001), vamos nos fixar, neste trabalho, na análise de textos verbo-imagéticos, assumindo, de pronto, que a semiose imagética tanto pode homologar quanto recategorizar os referentes no fio do discurso. No caso específico de que estamos tratando, é preciso dizer ainda da possibilidade da construção de referentes não homologados na materialidade textual, mas inferidos pela ancoragem em modelos cognitivos evocados a partir de pistas verbais e imagéticas.

Como nosso foco neste trabalho está voltado para o processo referencial da recategorização, o próximo tópico é dedicado a essa matéria.

2 A RECATEGORIZAÇÃO NUMA PERSPECTIVA COGNITIVO-DISCURSIVA

Se a construção da referência é um processo dinâmico, como afirmamos anteriormente, isso implica que os objetos de discurso podem passar por remodulações ou reformulações de acordo com o propósito discursivo dos enunciadores. Em estudo pioneiro, Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) designam tal estratégia como recategorização. Entretanto, o tratamento por eles dispensado à descrição desse mecanismo fica quase restrito aos casos de

recategorização lexical, isto é, aqueles casos em que há uma remodelação de um referente homologado na materialidade do texto confirmada por uma expressão referencial. Ocorrências desse tipo são também designadas na literatura como anáforas diretas recategorizadoras.

A despeito da importância desse estudo, que é basilar para qualquer pesquisa sobre o objeto da recategorização, convocamos neste trabalho, para dar conta de seu objetivo, uma perspectiva mais ampla de abordagem desse fenômeno. Trata-se da concepção de recategorização proposta por Lima (2009), que se formula nos seguintes termos:

i) a recategorização nem sempre pode ser reconstruída diretamente no nível textual-discursivo, não se configurando apenas pela remissão ou retomada de itens lexicais; ii) em se admitindo (i), a recategorização deve, em alguns casos, ser (re)construída pela evocação de elementos radicados num nível cognitivo, mas sempre sinalizados por pistas linguísticas, para evitar-se extrapolações interpretativas; iii) em decorrência de (ii), a recategorização pode ter diferentes graus de explicitude e implicar, necessariamente, processos inferenciais. (LIMA, 2009, p. 57).

A concepção cognitivo-discursiva da recategorização, conforme proposição de Lima (2009), significa que esse processo não está condicionado pela sua homologação na superfície do texto, podendo este ser (re)construído a partir de sua ancoragem em modelos cognitivos, sendo essa ancoragem sempre sinalizada pelas pistas linguísticas. Assim, a referida autora trata da recategorização em termos de graus de explicitude, de forma que sua definição comporta tanto os casos de recategorização lexical explícita quanto aqueles que apresentam um menor grau de explicitude, ou seja, que não são confirmados por uma expressão referencial recategorizadora presente no cotexto, mas inferidos a partir de sua ancoragem em modelos cognitivos evocados pelas pistas linguísticas. Notadamente, o posicionamento da autora também está alinhado com a concepção de referente desatrelada da condição de uma necessária materialidade por meio de uma expressão referencial, assumida neste trabalho. O exemplo seguinte ilustra a concepção cognitivo-discursiva da recategorização.

(1) Um antropólogo vai visitar uma aldeia no meio da floresta amazônica.
- Como você chegou até aqui? – pergunta-lhe uma índia, curiosa.
- Eu vim de helicóptero!
- Helicóptero?! O que é isso?
Ele tenta explicar de uma maneira bem simples:

-
- É um negócio que levanta sozinho...
- Ah! Eu sei...meu marido tem um helicóptero enorme!
(SARRUMOR, 2000, p. 17, citado por LIMA, 2003, p. 115)

No exemplo (1), identificamos duas ocorrências de recategorização: a do referente *helicóptero* como *um negócio que levanta sozinho* e a do referente *genitália masculina* como *helicóptero enorme*. Note-se que a primeira recategorização constitui-se como um caso de recategorização lexical explícita, pois o referente *helicóptero* é introduzido no texto e, na sequência, é recategorizado como *um negócio que levanta sozinho*, devendo-se considerar ainda que essa recategorização tem como base o modelo cognitivo de MEIO DE TRANSPORTE². Não obstante, a última ocorrência da expressão *helicóptero*, no texto, instaura um segundo caso de recategorização com menor grau de explicitude do que o primeiro, sendo este inferido pela evocação do modelo cognitivo de RELACIONAMENTO SEXUAL, ativado a partir das pistas linguísticas *É um negócio que levanta sozinho* e *...meu marido tem um helicóptero enorme*. Nesse caso, o referente *genitália masculina*, recategorizado metaforicamente como *um helicóptero enorme*, não é homologado por nenhuma expressão linguística no cotexto, mas a sua construção é ancorada no nível das estruturas e do funcionamento cognitivo, isto é, pela evocação do modelo cognitivo de RELACIONAMENTO SEXUAL.

Conforme Lima (2009), o processo de recategorização pode ser instanciado por metáforas e metonímias conceituais, na perspectiva de um *continuum*, em que tomam lugar três tipos de recategorização: i) recategorizações metafóricas; ii) recategorizações metonímicas e iii) recategorizações por interação metáfora-metonímia. Neste trabalho, o nosso objeto de estudo converge para a abordagem das recategorizações metafóricas, particularmente aquelas instanciadas por metáforas conceituais multimodais, dada a natureza dos textos selecionados para análise. Assim, tratamos no próximo tópico da perspectiva da metáfora multimodal, outro aporte teórico que tomamos como fundamento na configuração da proposta delineada para este estudo.

² A designação dos modelos cognitivos será feita sempre em letras maiúsculas, conforme é próprio da notação desses modelos na área da Linguística Cognitiva. Ver, por exemplo, Lakoff e Johnson (1980; 1999) e Lakoff (1993).

3 A METÁFORA MULTIMODAL

Para falar das metáforas multimodais propostas por Forceville (2007), é preciso antes dizer, mesmo que brevemente, dos fundamentos da Teoria da Metáfora Conceitual de Lakoff e Johnson (1980 e colaboradores)³, modelo teórico de grande repercussão no âmbito dos estudos contemporâneos da metáfora numa perspectiva cognitiva.

Segundo a Teoria da Metáfora Conceitual (doravante TMC), o sistema conceitual humano é metaforicamente estruturado, de forma que a metáfora integra a nossa vida cotidiana, não se reduzindo a uma figura de linguagem peculiar da feitura poética, conforme a concepção clássica desse fenômeno. Desse modo, Lakoff e Johnson (1980) firmam uma abordagem sistematicamente cognitiva da metáfora em que esse mecanismo passa a ser compreendido como *experiencialmente orientado*, como explicam Costa Lima, Feltes e Macêdo (2008), sendo o responsável pela estruturação de domínios conceituais os mais diversos.

De forma mais pontual, a metáfora é definida nesse modelo como um mapeamento sistemático entre dois domínios conceituais: o domínio-fonte e o domínio-alvo. Assim, por exemplo, a metáfora conceitual O AMOR É UMA VIAGEM licencia expressões metafóricas do tipo “*Estamos numa encruzilhada e Esta relação está afundando*”⁴ (LAKOFF; JOHNSON, 1980, p. 44-45). Tal conceptualização é viabilizada pelo conhecimento que temos armazenado em nosso aparato cognitivo sobre o domínio VIAGEM (mais concreto) que serve para a compreensão do outro domínio mais abstrato, ou seja, AMOR. No caso específico da referida metáfora, Lakoff (1993) afirma que é possível estabelecer correspondências entre os domínios AMOR e VIAGEM, tais como: OS AMANTES CORRESPONDEM AOS VIAJANTES, O RELACIONAMENTO AMOROSO CORRESPONDE A UM VEÍCULO e AS DIFICULDADES NO RELACIONAMENTO CORRESPONDEM AOS IMPEDIMENTOS NA VIAGEM.

A partir da configuração desse modelo, que tem passado por refinamentos importantes desde a sua instauração no início da década de 1980, Forceville (2007, 2009) questiona o fato de os estudos da metáfora conceitual terem o seu

³ Por economia, discorreremos sobre os fundamentos da Teoria da Metáfora Conceitual apenas com base em Lakoff e Johnson (1980) e Lakoff (1993). Não obstante, é preciso dizer que o referido modelo teórico tem passado por refinamentos, dentre os quais citamos a teoria da metáfora primária de Grady (1995), já incorporada por Lakoff e Johnson (1999).

⁴ No original: *We're at a crossroads* e *This relationship is foundering*.

foco restrito quase sempre à linguagem verbal, propondo a sua extensão para o alcance de outros modos semióticos. Assim, ele defende que as metáforas não-verbais são, em sua maioria, metáforas multimodais, por envolverem quase sempre dois modos semióticos em sua estruturação. Desse modo, diz o autor que a metáfora multimodal é “uma metáfora cujo alvo e fonte não são, exclusivamente ou não, constituídos pelo mesmo modo”⁵. (FORCEVILLE, 2007, p. 16).

Como veremos na constituição das charges analisadas na seção seguinte, as metáforas multimodais identificadas e descritas envolvem dois modos semióticos, o verbal e o imagético.

4 O PROCESSO DA RECATEGORIZAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE REFERENTES EM TEXTOS MULTIMODAIS

4.1 PERCURSO METODOLÓGICO

De início, lembramos que o objetivo deste trabalho é investigar a construção de sentidos de textos multimodais, focalizando o processo referencial da recategorização a partir de uma perspectiva cognitivo-discursiva. Assim sendo, para a proposta de análise desenvolvida, selecionamos três charges que tratam das eleições presidenciais de 2014 no Brasil, as quais foram coletadas de sites especializados na divulgação desse gênero na internet. Além do critério do tema, um outro se fez como essencial na constituição dessa seleção, ou seja, a presença do processo de recategorização na construção dos referentes tematizados nas charges.

Sendo esta investigação de natureza essencialmente qualitativa, adotamos basicamente os seguintes passos na condução da análise apresentada no próximo tópico: i) identificação e descrição dos referentes tematizados nas charges, destacando o seu modo (verbal ou imagético) de apresentação; ii) identificação e descrição das ocorrências de recategorização presentes na composição das charges; iii) identificação e descrição das metáforas multimodais que licenciam as recategorizações descritas no passo (ii).

⁵ No original: [...] *a metaphor whose target and source are not, or not exclusively, rendered in the same mode.*

4.2 ANÁLISES

Na charge 1, temos a tematização de um debate do primeiro turno das eleições presidenciais de 2014, em que disputavam os candidatos Aécio Neves, Dilma Rousseff e Marina Silva, esta última que ocupou o lugar do candidato Eduardo Campos após ele ter sido vitimado por um trágico acidente de avião no curso da referida campanha eleitoral. Na composição desse exemplar textual, é notório que temos a mescla de mais de um modo semiótico.

Figura 1: Charge 1



Fonte: Disponível em: <http://www.esmaelmorais.com.br/2014/08/charge-do-dia-debate/>. Acesso em 25 de agosto de 2015.

Na charge 1, destacamos, em primeiro plano, os referentes *candidato Aécio Neves*, *candidata Dilma Rousseff* e *candidata Marina Silva*, homologados imageticamente. A esses se somam os referentes *debate* e *Eduardo [Campos]*, homologados verbalmente. É somente a partir da integração dos modos verbal e imagético que podemos recuperar o efeito cômico-irônico da charge. Nesse processo de construção de sentidos, o mecanismo da recategorização desponta como essencial.

Assim, na charge ora analisada, o referente *candidata Marina Silva* é imageticamente introduzido e recategorizado como uma *médium*. Para a construção dessa recategorização, é essencial a advertência verbal do referente *candidata Dilma Rousseff*, ou seja, “*Ei! Consultar o Eduardo não pode*”. A essa se soma a imagem do referente *Marina Silva* com a mão sobre a testa, indicando um gesto de concentração característico das reuniões espíritas, o que não deixa de ser uma ironia, considerando que Marina Silva se autodeclara como evangélica. Ao mesmo tempo, essa recategorização pode revelar a intenção do enunciador de caracterizar o referido referente como uma candidata não muito preparada para a corrida presidencial, não sendo uma substituta à altura do candidato titular falecido.

Nesse contexto, identificamos a metáfora multimodal DEBATE É UMA SESSÃO ESPÍRITA como responsável pelo licenciamento da recategorização do referente *Marina Silva* como *uma médium*. Nesta, o domínio-fonte SESSÃO ESPÍRITA é estruturado principalmente pelo modo imagético (a representação do gesto da mão indicando concentração), e o domínio-alvo DEBATE pelo modo verbal, além de ser também confirmado pelo modo imagético, considerando-se a disposição dos referentes na cena. Reiteramos a presença de dois modos semióticos, o verbal e o imagético, na construção dessa metáfora multimodal ora descrita. Ademais, não se pode deixar de evidenciar o papel do processo de recategorização metafórica na construção dos efeitos de sentido da charge.

A segunda charge tematiza o referente *debate eleitoral*, com a diferença de que este não é homologado na superfície textual, mas pode ser recuperado pela ancoragem nas estruturas e no funcionamento cognitivo, a partir das pistas verbais e imagéticas presentes no referido texto multimodal, como demonstraremos na sequência.

Figura 2: Charge 2



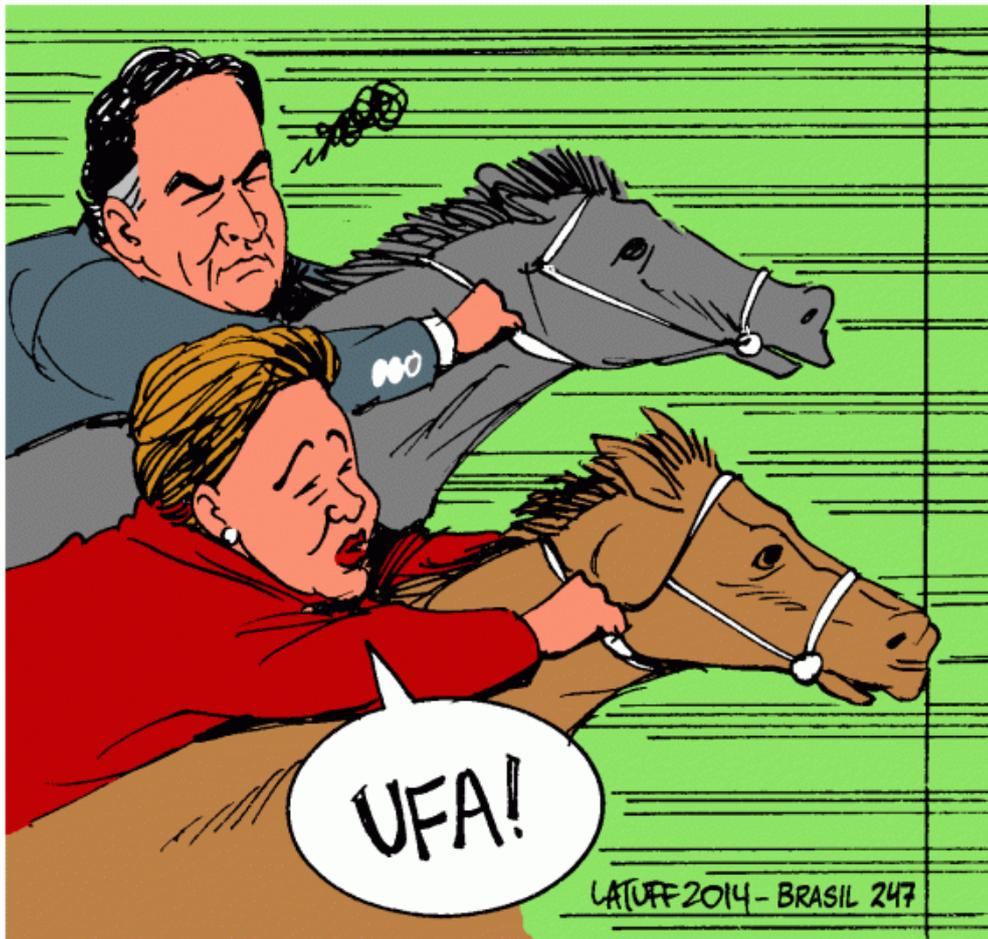
Fonte: Disponível em <https://www.humorpolitico.com.br/eleicoes-2014/dilma-e-aecio-evitam-confronto-com-marina-em-debate-2/>. Acesso em 15/05/2017.

Na charge 2, identificamos inicialmente os referentes *candidatos Dilma Rousseff, Aécio Neves e Marina Silva*, introduzidos verbalmente no enunciado *Dilma pretende deixar confronto direto com Marina para Aécio* e, na sequência, recategorizados imageticamente como *lutadores de boxe*. Lembramos que a charge repercute um dos debates entre os três candidatos por ocasião do processo eleitoral de 2014. Desse modo, podemos dizer também da possibilidade de evocação do referente *debate eleitoral* na construção de sentidos da charge, recategorizado imageticamente como *uma luta de boxe [entre os três candidatos]*. Ressaltamos que esse referente não está homologado na superfície textual por uma expressão referencial, a exemplo dos demais, mas pode ser inferido a partir das pistas verbais e imagéticas presentes na charge, que evocam o modelo cognitivo de CAMPANHA PRESIDENCIAL DE 2014, em que a construção deste se ancora.

As duas recategorizações descritas são licenciadas pela metáfora multimodal DEBATE É UMA COMPETIÇÃO [LUTA DE BOXE], também estruturada pela conjunção dos modos verbal e imagético. Assim sendo, o domínio-fonte COMPETIÇÃO é usado para a compreensão do domínio-alvo DEBATE. O primeiro domínio é constituído principalmente pela imagem dos candidatos como lutadores de boxe. O segundo, pelas expressões verbais que

designam os três candidatos, que certamente não podem ser dissociadas de suas respectivas recategorizações imagéticas. É sabido que o boxe é uma modalidade de esporte que requer muita resistência física. Da mesma forma, a disputa entre os três candidatos, no primeiro turno das eleições presidenciais de 2014, foi muito árdua, o que justifica a emergência da respectiva metáfora na construção dos sentidos da charge. Passemos, então, para a análise da próxima e última charge.

Figura 3: Charge 3



Fonte: Disponível em <https://latuffcartoons.files.wordpress.com/2014/10/dilma-vence-aecio-por-um-triz.gif>. Acesso em 20 de nov. 2015.

Na charge 3, identificamos os referentes *candidato Aécio Neves* e *candidata Dilma Rousseff*, recategorizados imageticamente como *competidores numa corrida de cavalos*, numa clara alusão ao momento do segundo turno das eleições presidenciais de 2014. Identificamos também o referente *eleição presidencial* recategorizado imageticamente como *uma corrida de cavalos*, referente esse cuja

construção não é confirmada textualmente por uma expressão referencial, mas inferida pelo mesmo processo de ancoragem descrito para a construção do referente *debate eleitoral* na charge 2.

As duas recategorizações descritas podem ser ditas como licenciadas pela metáfora multimodal ELEIÇÃO [PRESIDENCIAL] É UMA COMPETIÇÃO, que, por sua vez, tem o seu domínio-fonte (COMPETIÇÃO) estruturado tanto pela imagem do páreo entre os competidores quanto pela expressão verbal *ufa*, que indica o esforço demasiado de um dos competidores para manter-se na primeira posição do ranking. Já o seu domínio-alvo (ELEIÇÃO) é constituído pelo enquadre que envolve as caricaturas dos dois candidatos que disputam o segundo turno das eleições presidenciais de 2014.

Em todas as charges analisadas, é preciso destacar ainda o papel fundamental do processo de recategorização metafórica na construção dos referentes tematizados, bem como para engatilhar o efeito cômico-irônico característico desse gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, defendemos que a perspectiva cognitivo-discursiva do mecanismo da recategorização oferece margem para uma descrição mais pormenorizada da construção de sentidos de textos multimodais, principalmente porque tem os seus fundamentos numa interface entre a Linguística de Texto e a Linguística Cognitiva.

A análise empreendida, apesar da restrição da amostra, aponta para a produtividade do processo referencial da recategorização como gatilho para a construção do sentido cômico-irônico das charges. Na descrição dos exemplares analisados, fica evidente também o papel das metáforas conceituais multimodais no licenciamento das ocorrências do processo de recategorização.

A evocação desses modelos cognitivos se mostra como uma estratégia eficaz para uma maior compreensão da construção dos sentidos dos textos analisados. Ademais, reforça também a validação dos pressupostos da Teoria da Metáfora Multimodal de Forceville (2007; 2009), no que concerne à interação entre as semioses verbal e imagética na constituição dos domínios das metáforas multimodais descritas.

REFERÊNCIAS

- APOTHÉLOZ D.; REICHLER-BÉGUELIN, M. J. Construction de la référence et stratégies de désignation. In: BERRENDONNER & REICHLER-BÉGUELIN, M-J. (eds.). *Du syntagme nominal aux objets-de-discours: SN complexes, nominalizations, anaphores*. Neuchâtel: Institute de linguistique de l'Université de Neuchâtel, 1995, p. 227-71.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Referenciação: sobre coisas ditas e não ditas*. Fortaleza: Edições UFC, 2011.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2012.
- COSTA LIMA, Paula Lenz; FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes; MACEDO, Ana Cristina Pelosi de. Cognição e Metáfora: A Teoria da Metáfora Conceptual. In: MACEDO, Ana Cristina Pelosi de; FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes; FARIAS, Emília Maria Peixoto. *Cognição e Linguística: explorando territórios, mapeamentos e percursos*. Caxias do Sul – RS: EDUCS; Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.
- CUSTÓDIO-FILHO, V. *Múltiplos fatores, distintas interações: esmiuçando o caráter heterogêneo da referenciação*. 2011. 329 f. (Tese de Doutorado) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, 2011.
- FORCEVILLE, Charles. In-Multimodal Metaphor in Ten Dutch TV Commercials. *The Public Journal of Semiotics I (1)*, January 2007, pp. 15-34.
- FORCEVILLE, Charles. Non-verbal and multimodal metaphor in a cognitivist framework: agendas for research. In: FORCEVILLE, Charles; URION-APARISI. *Applications of cognitive linguistics: multimodal metaphor*. New York: Mouton de Gruyter, 2009.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to western thought*. New York: Basic Books, 1999.
- LAKOFF, George. The contemporary theory of metaphor. In: Ortony, Andrew (ed.), *Metaphor and thought*. 2 ed. Cambridge, U.K.: Cambridge University Press, 1993, p. 202-251.
- KOCH, Ingedore. G. Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.
- KRESS, G. VAN LEEUWEN, T. *Multimodal Discourse: the modes and media of contemporary communication*. London: Arnold, 2001.
- LIMA, Silvana Maria Calixto de. *Entre os domínios da metáfora e da metonímia: um estudo de processos de recategorização*. 204f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.
- LIMA, Silvana Maria Calixto de; FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes. A construção de referentes no texto/discurso: um processo de múltiplas âncoras. In: CAVALCANTE, M. M.; LIMA, S. M. C. (Orgs.). *Referenciação: teoria e prática*. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Silvana Maria Calixto de; CAVALCANTE, Mônica. Magalhães. Revisitando os parâmetros do processo de recategorização. *ReVEL*, vol. 13, n. 25, 2015, p. 295-315 [www.revel.inf.br].

MONDADA, Lorenza.; DUBOIS, Daniele. Construction des objets de discours et catégorisation: une approche des processus de référentiation. *TRANEL (Travaux neuchâtelois de Linguistique)*, nº 23, 1995, p. 273-302.

MONDADA, Lorenza. A referência como trabalho interativo: a construção da visibilidade do detalhe anatômico durante uma operação cirúrgica. In: KOCH, I.G. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. *Referenciação e Discurso*. São Paulo: Editora Contexto, 2005, p. 11- 31

Nota do editor:

Artigo submetido para avaliação em: 09 de novembro de 2017.

Aprovado em sistema duplo cego em: 17 de dezembro de 2017.